

133

OS “QUEBRA-SANTOS”: REPRESSÃO AO ANTICLERICALISMO NO BRASIL REPÚBLICA (1924-1945). *Eduardo Góes de Castro, Maria Luiza Tucci Carneiro* (Projeto Integrado Arquivo do Estado/Universidade de São Paulo, Departamento de História, FFLCH, USP)

Podemos considerar que a historiografia brasileira sobre a Era Vargas vem ampliando seu campo de estudos, preocupando-se em avaliar as perseguições empreendidas contra os grupos ditos subversivos. De esquerda ou de direita, a grande maioria das idéias proibidas atentava contra o Estado. Este trabalho tem como objetivo, entretanto, avaliar a repressão contra aqueles cidadãos que, segundo o olhar deste Estado, eram chamados anticlericalistas, pois combatiam a Igreja Católica. Estas pessoas expressaram uma insatisfação com a influência da Igreja no controle das mentes, bem como na sua ação política junto ao governo Vargas. A instituição religiosa, desgastada em todo mundo desde o século anterior pela ação de grupos liberais, no período entre-guerras constituiu-se em uma importante aliada no combate a ideologias de esquerda. No Brasil, desde a década de 20 a Igreja intentava reaver seu lugar junto ao poder, por esforço do clero comandado por Dom Leme. Anarquistas, comunistas, protestantes, espíritas e Testemunhas de Jeová não cessaram em denunciar. Nossa proposta é inventariar e analisar a produção cultural e política desses grupos, os motivos que os levaram a protestar contra a Igreja, bem como as razões nas quais o poder público baseou-se para lançar mão da polícia para reprimir uma heresia. Neste sentido, nossas fontes figuram da documentação produzida e confiscada pela DEOPS de São Paulo, criada em 1924 para anular os focos de subversão da Ordem. Essa pesquisa resultou, até o momento, em um inventário de 150 prontuários, a ser publicado em 2003. (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP)